



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 482

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 20 de Setembro de 2010 • Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Braskem pode instalar nova planta verde na Bahia

A implantação de uma fábrica de eteno verde – que tem como matéria prima o etanol- está próxima de ser concretizada pela Braskem na Bahia. A empresa vem negociando com o governo estadual alguns pleitos para fechar a questão em torno do investimento, no Pólo de Camaçari. O secretário estadual de Indústria, Comércio e Mineração, James Correia, confirmou que a companhia está pleiteando a redução do ICMS sobre o álcool. Segundo ele, a desoneração é possível e está sendo discutida com a secretária da Fazenda. A primeira unidade de eteno verde da Braskem será inaugurada na próxima sexta-feira no pólo de Triunfo, no RS, com recursos da ordem de R\$ 500 milhões, para produção de 200 mil toneladas de resinas plásticas. Ela consumirá 500 milhões de litros de etanol/ano, movimentando a cadeia da cana-de-açúcar. O secretário acredita que a planta baiana pode ser maior que a gaúcha. Informou o Correio da Bahia.

### Alagoas terá nova unidade do setor químico-plástico

A Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP) de Alagoas ganhará uma nova fábrica, a BBA Nordeste Indústria e Comércio de Plástico. A nova unidade industrial foi construída no Polo Multifabril Industrial José Aprígio Vilela, em Marechal Deodoro, e será inaugurada oficialmente hoje (20). A nova unidade da BBA Nordeste representa investimento de R\$ 10 milhões. Assim como as demais novas indústrias, a BBA Nordeste também foi beneficiada pela política de desenvolvimento, recebendo a concessão de incentivos fiscal, crédito e locacional, por meio do Programa do Desenvolvimento Integrado de Alagoas (Prodesin). Essa planta pertence ao Grupo BBA, que possui matriz na cidade de Belém, no Pará, atende há 15 anos o mercado nacional e da América Latina com seu principal produto: containers flexíveis, os chamados big bag. Segundo o Sindicato da Indústria do Plástico (Sindplast), há hoje 32 indústrias do setor químico-plástico sindicalizadas, entre novas e antigas, que geram 3.500 empregos diretos, sendo que a previsão da instalação de grandes indústrias como Aloés - fábrica de absorvente - e Krona - tubos e conexões em PVC -, esse número aumentará para 5 mil empregos diretos, em 2011. Informou a Agência Alagoas.

## Negócios para o Plástico

### Indústria têxtil de Pernambuco entra na era do poliéster

A indústria têxtil de Pernambuco, que fez tradição com base nos fios de algodão, está ganhando uma nova roupagem na era do poliéster. Alinhavado desde 2005, o polo petroquímico-têxtil abandonou o status de projeto com o início da pré-operação das duas primeiras máquinas de texturização da PetroquímicaSuape (PQS), no final do mês passado. Os equipamentos foram acionados com pompa e circunstância pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em solenidade para mais de 8 mil convidados, no Complexo de Suape. Com o funcionamento das máquinas, o projeto ganha forma e deixa de ser apenas uma sopa de letras para os leigos. A complexa cadeia do poliéster acostumada a soletrar siglas como PX, PTA, PET e POY vai do petróleo até a camiseta de futebol: a nafta é usada para fabricar o paraxileno (PX), que serve de matéria-prima para a produção do PTA – um pó branco - que é transformado em polímeros que, dependendo do tipo e da gramatura, vão seguir para a indústria de embalagens ou para o setor têxtil. Na atividade têxtil, os polímeros se transformam num fio preliminar – o POY –, que se parece com um náilon bem fininho. Sem tratamento, o fio de POY não serve para fazer tecido. É a texturização, que fará as 64 máquinas da PetroquímicaSuape, das quais duas foram inauguradas. Depois de texturizados, os fios seguem para as tecelagens e outras indústrias. Com investimento de R\$ 4 bilhões, o complexo da PQS é formado por fábricas de PTA, PET e POY, garantindo uma integração da produção. A texturização foi a primeira a funcionar, com 2 máquinas, e até o final do ano devem entrar em operação outras 3. O parque completo, com as 64 texturizadoras, será acionado em agosto de 2011. Só na Ásia existe um complexo com dimensões semelhantes. Informou o Jornal do Comércio de Pernambuco.

### Nova campanha da Amanco

A Amanco, fabricante de tubos e conexões, reforçou a paixão do brasileiro pelo futebol e pela excelência nas obras em sua nova campanha publicitária. De acordo com Marise Barroso, presidente da Amanco Brasil, a empresa faz em sua campanha uma homenagem ao instalador hidráulico, peça-chave na cadeia de valor da Amanco e responsável pela intermediação de 75% das vendas no varejo por meio de sua recomendação ao consumidor. Segundo a Ipsos, os níveis de conhecimento da marca Amanco estão em alta no País, chegando a 81% em agosto deste ano, 6% a mais do que o índice verificado em igual período de 2009. Nas capitais do Sul e do Sudeste, a Amanco é ainda mais lembrada. Em Porto Alegre, a empresa foi citada por 98% dos entrevistados. No Rio de Janeiro, atingiu 91%, e, em São Paulo, 85%. Informou a redação do Leia!.

### Tigre promove campanha de marketing no estado de São Paulo

A fabricante de tubos e conexões Tigre realiza, em setembro, blitzem parceria com as emissoras de Rádio do estado de São Paulo nas cidades de (Barueri, Ribeirão Preto, Campinas, São Paulo, São Bernardo do Campo e Araraquara). Os ouvintes e clientes poderão ganhar prêmios e participar de brincadeiras com os radialistas, que montarão um estúdio na loja, além de serem contemplados com promoções, na aquisição dos produtos Tigre. O objetivo da empresa é aumentar o nível de conhecimento de seu portfólio e estreitar o relacionamento com os revendedores, além de proporcionar o aumento do fluxo de clientes e vendas nas lojas de materiais de construção, segundo explicou o gerente de marketing corporativo da Tigre, Guilherme Bressane. Informou a Revista Engenharia.

### Lego não pode ser o único brinquedo de construção

A fabricante de brinquedos Lego não tem a exclusividade sobre a venda das famosas peças de plástico para os jogos de construção, confirmou na última terça-feira (14) a justiça europeia, que rejeitou assim um recurso apresentado pelo grupo dinamarquês. O Tribunal de Justiça da União Europeia (UE) ratificou assim a sentença emitida por seu órgão de primeira instância em novembro de 2008. A Lego havia solicitado em 1996 o registro como marca comunitária da peça de plástico vermelha que serve de base para seus brinquedos de construção, em uma tentativa de impedir os concorrentes de comercializar produtos similares na UE. O pedido foi aprovado por um organismo europeu em 1999, mas a grande rival da Lego, a canadense Ritvik, atualmente Mega Blocks, recorreu de maneira imediata. A Ritvik conseguiu em 2004 a anulação do registro da peça de Lego como marca comunitária, o que provocou uma nova ação da empresa dinamarquesa. Informaram agências internacionais.

### Indústria faz papel de plástico reciclado

Um papel sintético feito de plástico reciclado que, se molhar, não estraga e que é extremamente resistente. Esse material, com apelo ecologicamente correto e sob medida para resistir à agitada vida estudantil, é resultado de três anos de pesquisas da indústria Vitopel, em parceria com a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). A empresa fechou na semana passada contrato de exploração comercial e licenciamento de patente desse papel (chamado Vitopaper) com a UFSCar. Segundo o gerente de marketing e novos negócios da companhia, Christian Almeida, o acordo foi apenas a formalização da parceria que deu vida a uma ideia de pesquisadores da universidade: compatibilizar propriedades de diversos tipos de plásticos. O papel sintético Vitopaper incorpora em seu processo copos e pratos de plástico, sacolinhas de supermercado, frascos de xampus etc. O processo fabril envolve a retirada de 850 kg de resíduos plásticos das ruas para gerar 1.000 kg de Vitopaper. Iniciada em meados do ano passado, a produção do papel sintético do Vitopel deverá triplicar de tamanho neste ano, em razão da aceitação do material no mercado. De 1.000 toneladas anuais, saltará para mais de 3.000. E embora represente pouco no total do faturamento da empresa, "já passou da fase de gerar custo para ter rentabilidade", segundo o gerente Christian Almeida. Um exemplo da boa receptividade: serviu para a confecção de 40 mil livros didáticos produzidos pela Fundação Padre Anchieta para alunos do Centro Paula Souza. A meta é chegar a 261 mil livros para atender os cerca de 180 mil estudantes das 182 escolas técnicas. Segundo o coordenador do Núcleo de Educação da Fundação, Fernando Almeida, por um lado, as páginas de plástico reciclado podem trazer a consciência de preocupação com o meio ambiente e, por outro, são mais duráveis. "O livro fica na sala de aula e é usado pelos alunos da manhã e também pela turma da noite. Informou o Diário do Grande ABC.

## Movimentos da Indústria

### Fiesp cobra postura mais rígida para os produtos importados

Com a possível prioridade dos Estados Unidos de exportar mais produtos manufaturados para o Brasil, a Fiesp prepara uma resposta competitiva e de reciprocidade não tarifária aos americanos. A afirmação é do diretor de Relações Internacionais e de Comércio Exterior da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Roberto Gianetti da Fonseca. Estamos vivendo a sobrevalorização do câmbio. Os Estados Unidos não estão entre os países mais competitivos do mundo. A China exporta 10 vezes mais que o Brasil. São muito mais perigosos", diferencia Fonseca. Mas o diretor da Fiesp prevê que alguns setores podem encontrar dificuldades. "Haverá uma competição maior no segmento de eletroeletrônicos e de bens de consumo mais sofisticados, como na área de informática, e até mesmo no setor de autopeças", avalia Fonseca. Ele diz qual será o caminho da entidade para não deixar que o déficit comercial com os Estados Unidos avance ainda mais. Ao mesmo tempo, Gianetti da Fonseca diz que produtos sem similar nacional podem servir de instrumento para maior abertura comercial. Na visão do economista, a questão maior da competitividade brasileira é o câmbio valorizado. "É inegável que há um processo de desindustrialização em curso. Só cego que não vê. Você tem 150 mil indústrias sofrendo com a concorrência desleal imposta pelo câmbio valorizado. São produtos colocados a preço marginal no Brasil", diz. O diretor argumentou que a missão histórica da Fiesp é defender a indústria brasileira. "Não podemos ficar acomodados. A Fiesp trabalha com projetos de tecnologia e logística para melhorar a competitividade dos produtos brasileiros", aponta Fonseca. Informou o DCI.

### Petrobras descarta exportar produtos do Comperj para o mercado asiático

A Petrobras decidiu abrir mão do mercado asiático na estratégia de exportação de produtos petroquímicos, cujo principal vetor, a partir de 2015, será o Comperj. O diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, justifica o foco, pela decisão da companhia de concentrar os embargues nos mercados latino, americano e europeu. A rentabilidade de tais mercados, segundo o executivo, se justifica não só do ponto de vista da demanda, mas também dos custos logísticos. Países como China, Japão e Coreia do Sul deverão ser abastecidos por projetos do Oriente Médio. Além de Costa, o gerente executivo de petroquímica da Petrobras, Paulo Cesar Aquino, e o VP da Braskem, Roberto Ramos, confirmam que a petroquímica, em sociedade com a estatal, vai mesmo participar do Comperj, um projeto inicialmente avaliado em US\$ 9 bilhões e que passa por uma reavaliação de valores. Diferentemente, do que queria a Petrobras, até meados deste ano, a participação da Braskem se limitará à central petroquímica do complexo e às unidades de 2ª geração. Caberá à Petrobras, a contragosto, investir sozinha na refinaria do Comperj. Apesar da confirmação, a Braskem ganhou da estatal, prazo adicional até o início do próximo ano, para estudar detalhes dessa participação. Costa antecipa que a marca Petrobras estará no projeto apenas na refinaria. Informou o Brasil Econômico.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Reciclados ganham destaque na maior feira de calçados do mundo

A Micam, maior feira do setor de calçados do mundo, abriu as portas neste domingo (19) e apresentou as tendências da Primavera/Verão 2011. Entre os destaques do evento estão os calçados brasileiros. Dos 585 expositores, cerca de 50 são representantes de empresas brasileiras, a maioria do Sul. Além dos destaques entre modelos como as sandálias de plataforma brasileiras, o país chama atenção no evento com sapatos produzidos com material reciclado. A Via Uno, por exemplo, apresentou modelos feitos com lacre de latas de alumínio, material de reciclo de garrafas pet e fibra de bambu, usados na confecção da linha chamada "Natureza". Informou o site SRZD.

### Garrafas Pet se transformam em decoração

A utilização de garrafas Pet para elaborar diversos tipos de adereços virou moda no Brasil. Resistente, a embalagem mais abundante no planeta deixou de se restringir ao setor alimentício e se tomou um dos principais elementos para produzir roupas, mesas, cadeiras, sofás e acessórios. Os números comprovam que o Brasil é um dos maiores recicladores de garrafas do mundo. De acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria do Pet (Abipet), o País se encontra em segundo lugar no ranking, com 253 mil toneladas do material, o que corresponde 55% de reaproveitamento, atrás apenas do Japão. No município de Carira, localizada no agreste central sergipano, as Pet são parte da nova maneira de se decorar as praças e deixá-las mais atrativas para os festejos. Mas não é apenas para deixar a cidade mais bonita que as garrafas Pet servem em Carira. A reciclagem se tomou tão importante na cidade que ultimamente é fonte de renda para algumas famílias do município, informou a diretora de reciclagem da prefeitura, Tânia Maria Chagas. Informou o Jornal da Cidade (Aracaju).

## Política e Economia

### Mercado eleva projeção para PIB e inflação em 2010

As instituições financeiras elevaram o prognóstico para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a inflação em 2010, segundo o relatório Focus divulgado nesta segunda-feira (20) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,01%, ante 4,97% na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,10%. Para o ano que vem, as instituições elevaram a estimativa de 4,90% para 4,95%. Por sua vez, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi elevada para 9,05%, frente a 8,79% na semana anterior. Há um mês, a estimativa era de 8,56%. Já a aposta para 2011 foi ajustada para 5,04%, contra 5,00% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 foi elevada para 9,08%, face a 8,91% na semana anterior. Há quatro semanas, a estimativa era de 8,50%. A expectativa para 2011 passou de 5,00% para 5,01%. As instituições consultadas pelo BC elevaram a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB) doméstico de 2010, a 7,47%, contra 7,42% há uma semana. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 10,75% ao ano pela quarta semana seguida. Para 2011, a taxa foi elevada, a 11,75%. Há um mês, a previsão era de 11,50%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio teve leve redução, passando de R\$ 1,77 para R\$ 1,75 ao fim deste ano. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,80, contra R\$ 1,81 estimado na semana passada. Informou o Brasil Econômico.

### Oferta da Petrobras vai a R\$ 134 bi

A grande procura pelas novas ações da Petrobras levou a empresa a ampliar o tamanho da capitalização. Em reunião realizada na última quinta-feira (16), o conselho de administração da companhia aprovou uma ampliação do limite de ações da oferta adicional, que pode ser aberta a todos os interessados, inclusive para quem hoje não tem aplicações na empresa. Essa oferta adicional, que será feita depois da venda para os atuais acionistas, foi elevada de 10% para 20% do número total de ações oferecido na primeira fase. A mudança leva a capitalização a R\$ 133,7 bilhões, em valores de quinta-feira. Segundo fontes próximas ao processo, a decisão de ampliar a oferta adicional foi tomada como resposta à grande procura dos investidores pelos papéis. Na última quinta-feira, foi concluído o prazo para reserva de ações da oferta prioritária, primeira fase da capitalização, que dá preferência aos atuais acionistas da companhia. Não há, porém, dados oficiais sobre o movimento. A capitalização foi dividida em três etapas. Além da oferta prioritária, que pode englobar até 80% das novas ações que serão emitidas pela estatal, haverá uma oferta de varejo, com preferência para empregados da empresa. A oferta adicional, última etapa, consiste na emissão de um volume extra de novas ações para satisfazer eventual demanda não atendida nas duas primeiras etapas, além de investidores que ainda não têm ações da companhia. Informou O Estado de S. Paulo.

## América Latina

### Petroquímica programa US\$ 10 bi para AL

A Braskem prevê, além das aquisições nos Estados Unidos, mais de US\$ 10 bilhões em investimentos em novos projetos para a América Latina. A empresa diz manter intactos os planos de investir na Venezuela, como também retomou as negociações das condições para implementar um novo pólo gás-químico na fronteira da Bolívia com o Brasil, avaliado em US\$ 3 bilhões. Vice-presidente da Braskem para a área internacional, Roberto Ramos, revela a intenção de começara produzir resinas termoplásticas naquele país até 2020 e, para tanto, é necessário um novo pólo até 2015. A intenção é implantar projetos petroquímicos no México, Peru, Bolívia e Venezuela. Informou o Brasil Econômico.

## Mundo

### Petrobras descarta exportar produtos do Comperj para o mercado asiático

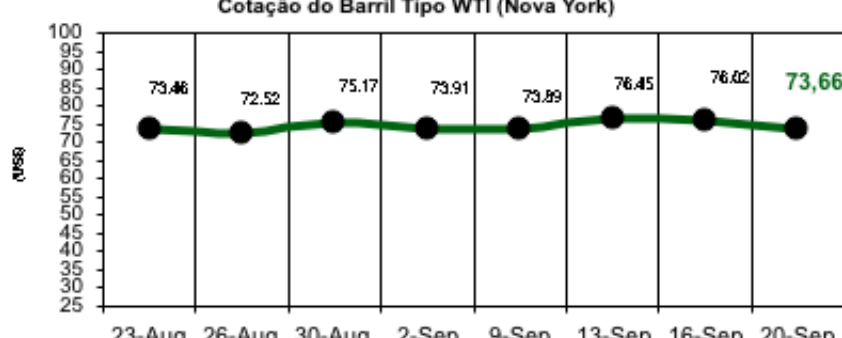
A Petrobras decidiu abrir mão do mercado asiático na estratégia de exportação de produtos petroquímicos, cujo principal vetor, a partir de 2015, será o Comperj. O diretor de Abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, justifica o foco, pela decisão da companhia de concentrar os embargues nos mercados latino, americano e europeu. A rentabilidade de tais mercados, segundo o executivo, se justifica não só do ponto de vista da demanda, mas também dos custos logísticos. Países como China, Japão e Coréia do Sul deverão ser abastecidos por projetos do Oriente Médio. Além de Costa, o gerente executivo de petroquímica da Petrobras, Paulo Cezar Aquino, e o VP da Braskem, Roberto Ramos, confirmam que a petroquímica, em sociedade com a estatal, vai mesmo participar do Comperj, um projeto inicialmente avaliado em US\$ 9 bilhões e que passa por uma reavaliação de valores. Diferentemente, do que queria a Petrobras, até meados deste ano, a participação da Braskem se limitará à central petroquímica do complexo e às unidades de 2ª geração. Caberá à Petrobras, a contragosto, investir sozinha na refinaria do Comperj. Apesar da confirmação, a Braskem ganhou da estatal, prazo adicional até o início do próximo ano, para estudar detalhes dessa participação. Costa antecipa que a marca Petrobras estará no projeto apenas na refinaria. Informou o Brasil Econômico.

## Cotação

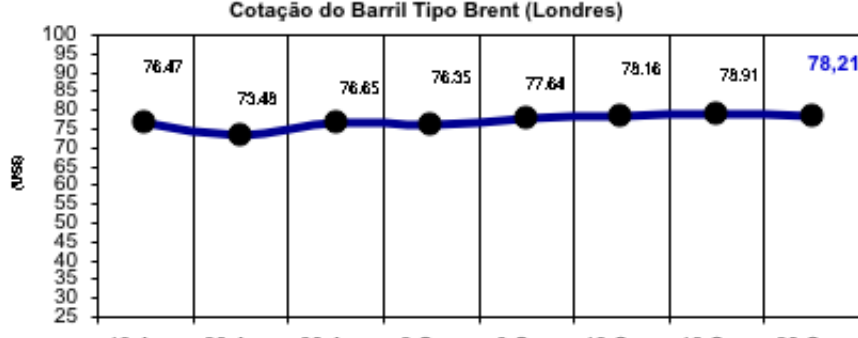
### Petróleo cai

Em Nova York, o WTI para outubro cedeu US\$ 0,91, transacionado a US\$ 73,66. O contrato de novembro fechou a US\$ 74,92, com decréscimo de US\$ 0,82. Em Londres, o Brent para novembro recuou US\$ 0,27, a US\$ 78,21. O vencimento de dezembro marcou US\$ 78,51, com baixa de US\$ 0,29. Informara as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)







## Agenda

### Solvay Indupa lança, em Santos André, livro que resgata a cultura de cidades do ABC

A Solvay Indupa, empresa do Grupo Solvay, promoverá na próxima terça-feira (21) às 18h30, na livraria Alpharrabio, um encontro com o autor do livro “Águas, Trilhos e Manacás – As Cores da Memória”, o historiador Marcelo de Paiva. O livro, que é um projeto da Solvay Indupa realizado em parceria com historiador, resgata as manifestações culturais das cidades de Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Santo André e a vila de Paranapiacaba com fotos e depoimentos de artistas da região. O objetivo da Solvay Indupa é que esta publicação se torne fonte de consulta para escolas, universidades e centros de pesquisas. “Queremos democratizar o acesso a esse rico acervo cultural da região do ABC para todas as partes do Brasil”, afirma o gerente de comunicação e assuntos corporativo da Solvay Indupa, Édison Carlos. Para isto, a Solvay Indupa disponibiliza o livro gratuitamente para download no site [www.solvayindupa.com.br](http://www.solvayindupa.com.br). A livraria Alpharrabio fica na Rua Eduardo Monteiro, 151 – Santo André.

### Seminário discute as vantagens do Plástico Verde para indústria

No dia 23 de setembro, profissionais e empresários estarão reunidos, em Maceió, no I Seminário de Oportunidades e Negócios para Fornecedores das Cadeias Produtivas de Petróleo, Gás e Química e Plástico. O evento, promovido pelo Sebrae/AL, fará uma análise do cenário nacional e apresentará os projetos de desenvolvimento para as micro e pequenas empresas (MPE) alagoanas do setor. Um dos destaques envolve a discussão sobre a substituição do petróleo na produção de plástico. O chamado “Plástico Verde” será tema de uma das palestras do seminário. O diretor industrial da Braskem, Álvaro César, falará aos participantes sobre os processos inovadores que vem sendo adotados pela indústria brasileira para tentar reduzir os impactos ao meio ambiente e gerar sustentabilidade. Informações Sebrae em Alagoas - (82) 4009-1600, Central de Relacionamento Sebrae - 0800-570-0800.

### Panorama da gestão de resíduos sólidos será discutido no RS

Um panorama mundial sobre os resíduos sólidos e a Reciclagem Energética como solução para essa questão serão assuntos debatidos no Rio Grande do Sul na próxima semana. A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos, com o apoio do Sindicato das Indústrias de material Plástico do Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast), realizará, na capital gaúcha, um fórum para discutir a Reciclagem Energética, solução limpa, adotada em mais de 35 países, que transforma o lixo (restos de comida, fraldas, sacolas plásticas, etc) em energia térmica ou elétrica e, ainda complementa o trabalho de catadores e cooperativas. O 1º Fórum Gaúcho de reciclagem Energética de Resíduos Sólidos com ênfase em Plásticos acontecerá no dia 23 de setembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e a entrada é gratuita.

### Exposucata 2010

A 5ª edição da Exposucata - Feira e Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem, maior evento do setor da América Latina, que será realizado entre os dias 28, 29 e 30 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes (SP), reunirá especialistas nacionais e internacionais para debater importantes temas que contribuam para o desenvolvimento da cadeia reciclagem no país. A abertura do Congresso Internacional, dia 28 às 10h, terá como tema a recém aprovada Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Outros temas que serão abordados: reciclagem de eletrônicos, mercado de reciclagem inserido na economia global, incentivos tributários ao setor de reciclagem, entre outros. O 5º Congresso Internacional de Negócios da Indústria da Reciclagem integra a programação da EXPOSUCATA 2010 e acontece simultaneamente à feira de negócios, entre os dias 28, 29 e 30 de Setembro, no Centro de Exposições Imigrantes (SP). Veja a programação completa do ciclo de palestras e debates no site: [www.programa.congresso.exposucata.com.br](http://www.programa.congresso.exposucata.com.br).

## Artigo

### Reciclagem Energética é fundamental e deverá gerar novos empregos

Em todo o mundo, tem crescido a Reciclagem Energética, em unidades industriais que utilizam processos limpos de transformação dos resíduos urbanos (lixo) em energia elétrica ou térmica. No Brasil, ainda há resistência na adoção dessa prática, em função de alguns mitos sobre essa tecnologia.

Um deles é que substituiria a coleta seletiva e a reciclagem mecânica dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), levando à perda dos postos de trabalho. Nada mais equivocado. Tal temor, embora legítimo, é desprovido de fundamento técnico, logístico e operacional, uma vez que a Reciclagem Energética não substitui a reciclagem mecânica. Complementa-a e, mais importante ainda, gera novos empregos.

Os RSU estão entre as fontes geradoras de gases de efeito estufa. Atualmente, eles respondem por 3% das emissões do mundo e 1% daquelas do Brasil. Adicionalmente, expõem a população a problemas de saúde, principalmente pela destinação incorreta aos lixões e não a aterros sanitários, como deve ser feito. Nas grandes metrópoles do país, há outro problema: o esgotamento dos espaços dos atuais aterros e a falta de terrenos para a construção de novos.

Segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) o Brasil gera 57,0 milhões de toneladas de lixo urbano. Desse total, 50,2 milhões toneladas são coletadas, ou seja, cerca de 6,8 milhões de toneladas de lixo urbano têm destino incerto. Do lixo urbano coletado, cerca de 28,5 milhões de toneladas vão para aterros sanitários e 21,7 para os lixões.

O problema é agravado com a insuficiência de coleta seletiva, procedimento pelo qual os resíduos recicláveis são separados dos demais componentes do lixo urbano. Consequência desta insuficiência: mais emissões de CO2 e esgotamento mais rápido da capacidade dos depósitos de lixo.

Outros países, alguns bem menores que o Brasil, conseguiram resolver esse problema com ações integradas e soluções completas. Além de estimularem a coleta seletiva, a reciclagem mecânica e correta destinação final dos resíduos, desenvolveram tecnologia para realizar a recuperação energética em processos limpos.

No tratamento dos resíduos sólidos urbanos, a coleta seletiva e sua consequente reciclagem mecânica constituem-se na prioridade Nº 1, uma vez que esse processo gera emprego e renda para os catadores e para mão-de-obra dos recicladores, ambos intensivos em mão-de-obra.

Esta solução já é uma realidade em vários países desenvolvidos e emergentes. Neles, cerca de 150 milhões de toneladas/ano de lixo são destinadas a mais de 850 usinas de geração de energia, todas perfeitamente adequadas às mais rígidas normas ambientais. Isso porque depois de separados, os resíduos são combinados para melhorar a eficiência no processo e assim incrementar a geração energética por meio dos gases resultantes que produzem o vapor que aciona o turbo gerador de energia térmica ou elétrica. O rejeito é utilizado na fabricação de material de construção, como telhas e tijolos. Os gases extraídos da caldeira são neutralizados em circuito fechado e, já limpos, lançados na atmosfera.

Os resíduos destinados à Reciclagem Energética são apenas aqueles que não se prestam à reciclagem mecânica, como restos orgânicos, tecidos, fraldas descartáveis usadas etc. Portanto, a prioridade é, não só manter, como também expandir a coleta seletiva e a reciclagem mecânica dos resíduos recicláveis, o que vai assegurar a manutenção dos postos de trabalho dos catadores.

Os resíduos plásticos que já não puderem ser reciclados mecanicamente são indispensáveis na Reciclagem Energética, porque promovem a combustão, substituindo o óleo diesel ou óleo combustível. Isso significa menos necessidade de combustível fóssil e mais uma reutilização de embalagens plásticas, estando aí incluídas as sacolas plásticas que usamos para descartar o lixo doméstico – um ganho fundamental para a sustentabilidade.

Agora, só falta vencer preconceitos construídos sobre as antigas e ultrapassadas usinas de incineração de lixo e implementar esse projeto nos municípios que precisam resolver os graves problemas dos resíduos urbanos.

Para tanto, a Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, com o apoio de entidades como o Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast), tem trabalhado em todo o Brasil para debater dúvidas, mitos e verdades sobre a Reciclagem Energética, buscando a viabilidade econômica, tecnológica e regulatória para a instalação de usinas no País.

A ideia é integrar a produção de energia gerada a partir da reciclagem do lixo urbano na matriz energética brasileira. A Reciclagem Energética é uma iniciativa pioneira necessária, urgente e indispensável e que se apresenta como uma alternativa para resolver o problema do lixo urbano no Brasil, até porque essa tecnologia vem sendo largamente usada no mundo todo. Vamos investir nessa solução.

Francisco de Assis Esmeraldo é engº químico, presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP, do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN (RJ), do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE) e do Conselho de Administração do Instituto do PVC.

Alfredo Schmitt é engº químico, presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast), presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) e diretor da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast).

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)  
Marcio Freitas - Editor  
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**

**Clique aqui**

**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas